

Descobrir

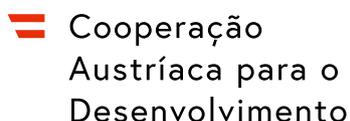
Práticas Discriminatórias Sistêmicas e Combater a Violência Baseada no Género

Um guia prático sobre a
utilização da Pirâmide
da Discriminação
Interseccional

.....



Apoiado pela



Índice

Contra a Discriminação Interseccional, uma Pirâmide Interseccional!

Interseccionalidade na violência baseada no género	4
A Pirâmide da Discriminação Interseccional	5
A pirâmide vazia	6
A pirâmide completa	7
Adaptação	8
Passos práticos	9
Experiências	10
Conclusão	11

IMPRESSÃO

Editor: Light for the World, Niederhofstraße 26,
1120 Vienna, Austria

info@light-for-the-world.org / www.light-for-the-world.org

IBAN: AT61 2011 1800 8033 0000, BIC: GIBAATWWXXX

Número de registo: ZVR: 715489293

Autores: Jenni Pitter-López e Mathilde Umuraza

Editores: Agustina Alvarez e Vanessa dos Santos

Fotos: Light for the World

Desenho gráfico: www.nau-design.at, Barbara Weingartshofer

Contra a Discriminação Interseccional, uma Pirâmide Interseccional!

Em Moçambique, a Light for the World está actualmente a implementar três projectos de inclusão de género com financiamento da Agência Austríaca de Desenvolvimento. São eles:

InPower

Empoderamento inclusivo de mulheres e raparigas com deficiência em Sofala

CONNECT

Fazer com que a acção humanitária funcione para todos em Cabo Delgado para prevenir e abordar a violência baseada no género contra pessoas com deficiência

ICDP

Melhorar as capacidades institucionais e comunitárias para uma preparação para desastres inclusiva e sensível ao género em Inhambane e Sofala

Juntamente com a nossa parceira Girl Child Rights (GCR), uma organização moçambicana especializada em género com sede na Província de Manica, temos procurado analisar, compreender e abordar as práticas discriminatórias relacionadas com o género. A “Pirâmide da Violência Racial e Sexual” tornou-se uma ferramenta importante nesse esforço. Subsequentemente, concebemos e testámos a Pirâmide da Discriminação Interseccional, analisando especificamente os factores que compõem a discriminação da deficiência e do género nos nossos projectos em Moçambique. Com esta publicação, queremos partilhar esta ferramenta prática que consideramos útil e que pode ser facilmente adaptada a outros contextos para melhor compreender a complexa discriminação enfrentada por mulheres e homens com deficiência e determinar soluções para as práticas discriminatórias locais.

Interseccionalidade na violência baseada no género

A elevada incidência e prevalência da violência baseada no género entre mulheres e raparigas com deficiência só pode ser compreendida através de uma perspectiva interseccional.

As pessoas com deficiência não são um grupo homogéneo. A deficiência cruza-se com outros factores de identidade, como o género, a idade, a pobreza, a etnia, a língua, a religião, a orientação sexual e a área de residência.

Por conseguinte, as pessoas com deficiência enfrentam múltiplas formas de discriminação que frequentemente se intersectam e se agravam mutuamente. No entanto, a violência baseada no género afecta as mulheres e as raparigas com deficiência de uma forma diferente dos homens e rapazes com deficiência devido ao capacitismo e ao sexismo. Um estudo recente demonstrou que, em geral, as mulheres e raparigas com deficiência em Moçambique correm maior risco de sofrer formas de violência baseada no género, como violação e agressão sexual, bem como de ver negado o acesso a serviços sociais básicos, como a educação, a saúde e os serviços comunitários, em comparação com as mulheres e raparigas sem deficiência e com os homens e rapazes com deficiência.* Para resolver adequadamente esta questão, as políticas e os programas devem incluir uma abordagem interseccional que responda às complexidades da situação destas pessoas e não apenas a um aspecto das suas vidas.

“Precisávamos de encontrar uma forma de as pessoas compreenderem verdadeiramente que a violência racial e a violência sexual podem ser a mesma coisa. Podem ser diferentes, mas, muitas vezes, sobrepõem-se”

· Jackie Strohm ·

* Light for the World/Girl Child Rights (2022): Disability Inclusive Gender Analysis (DIRGA), Cabo Delgado, Mozambique.
www.light-for-the-world.org/publications/disability-inclusive-gender-analysis-dirgacabo-delgado-mozambique/

A Pirâmide da Discriminação Interseccional

A “Pirâmide da Violência Racial e Sexual” foi desenvolvida pela primeira vez por Tatiana Piper e Jackie Strohm no âmbito da Pennsylvania Coalition to Advance Respect (PCAR) em 2019. Esta pirâmide descreve a conexão e a sobreposição entre violência racial e sexual. O lado direito da pirâmide apresenta exemplos de violência sexual e o esquerdo exemplos de violência racial em cinco categorias diferentes. Partindo da base, as categorias incluem: atitudes e crenças, actos individuais de preconceito, discriminação institucional, violência e morte. Os exemplos fora da pirâmide mostram onde há sobreposição entre violência racial e sexual nessas mesmas categorias. Em última análise, a pirâmide demonstra como as atitudes e as crenças são a base para a ocorrência de actos de violência mais consequentes. Enquanto as crenças e atitudes discriminatórias forem amplamente aceites pelos indivíduos e pela sociedade, é mais provável que ocorra discriminação institucional, bem como violência sexual e física.

“Com a pirâmide, pareceu-me importante explicar como as atitudes e as crenças constituem a base que, em última análise, permite a ocorrência de actos individuais de preconceito, discriminação, violência e morte.”

· Jackie Strohm ·

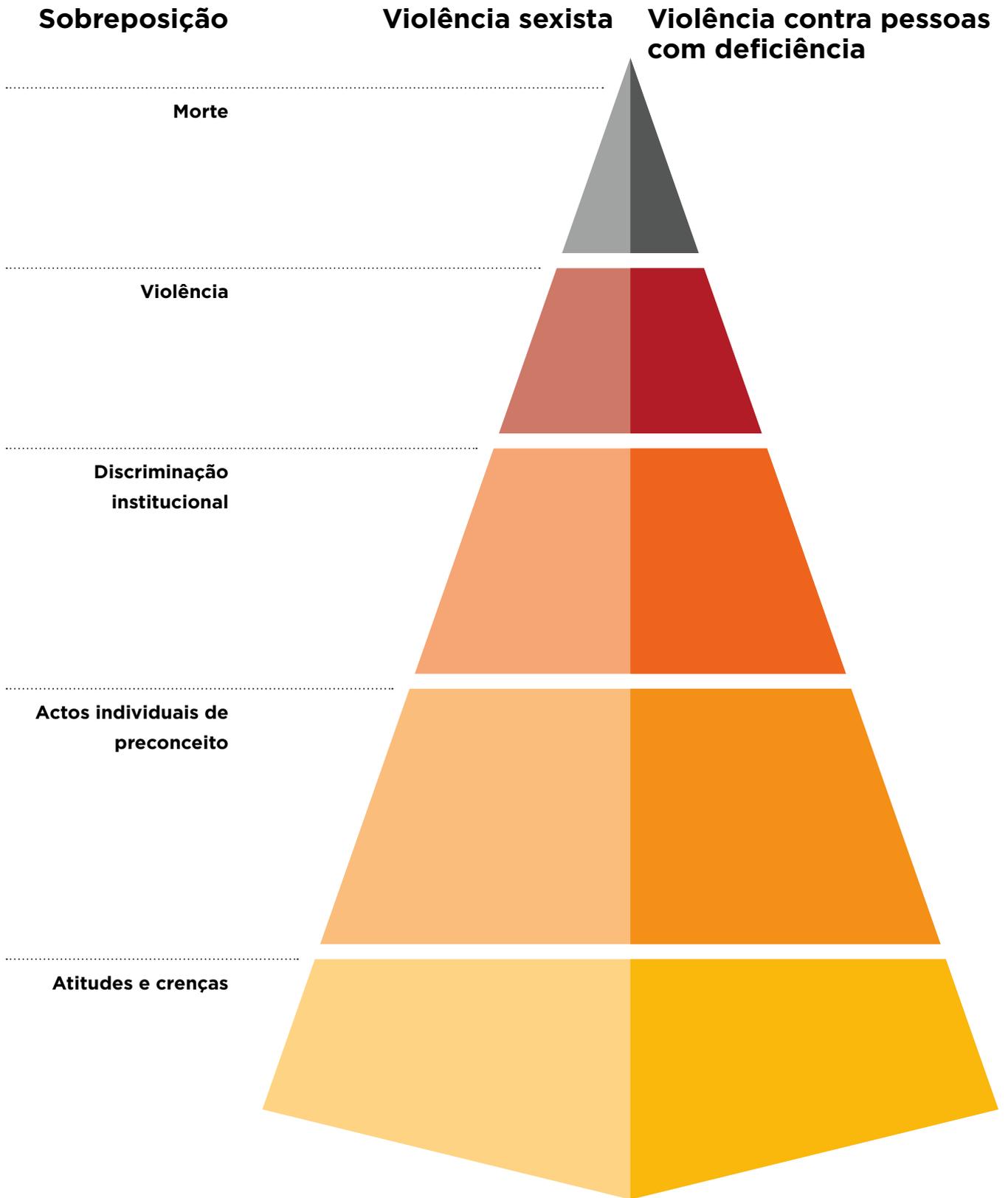
O PCAR reconhece que a pirâmide também pode ser utilizada na análise e compreensão de outras discriminações complexas inerentes às identidades interseccionais.

A análise de diferentes formas de violência a nível individual, comunitário e institucional permite-nos começar a abordar as práticas discriminatórias de forma holística.

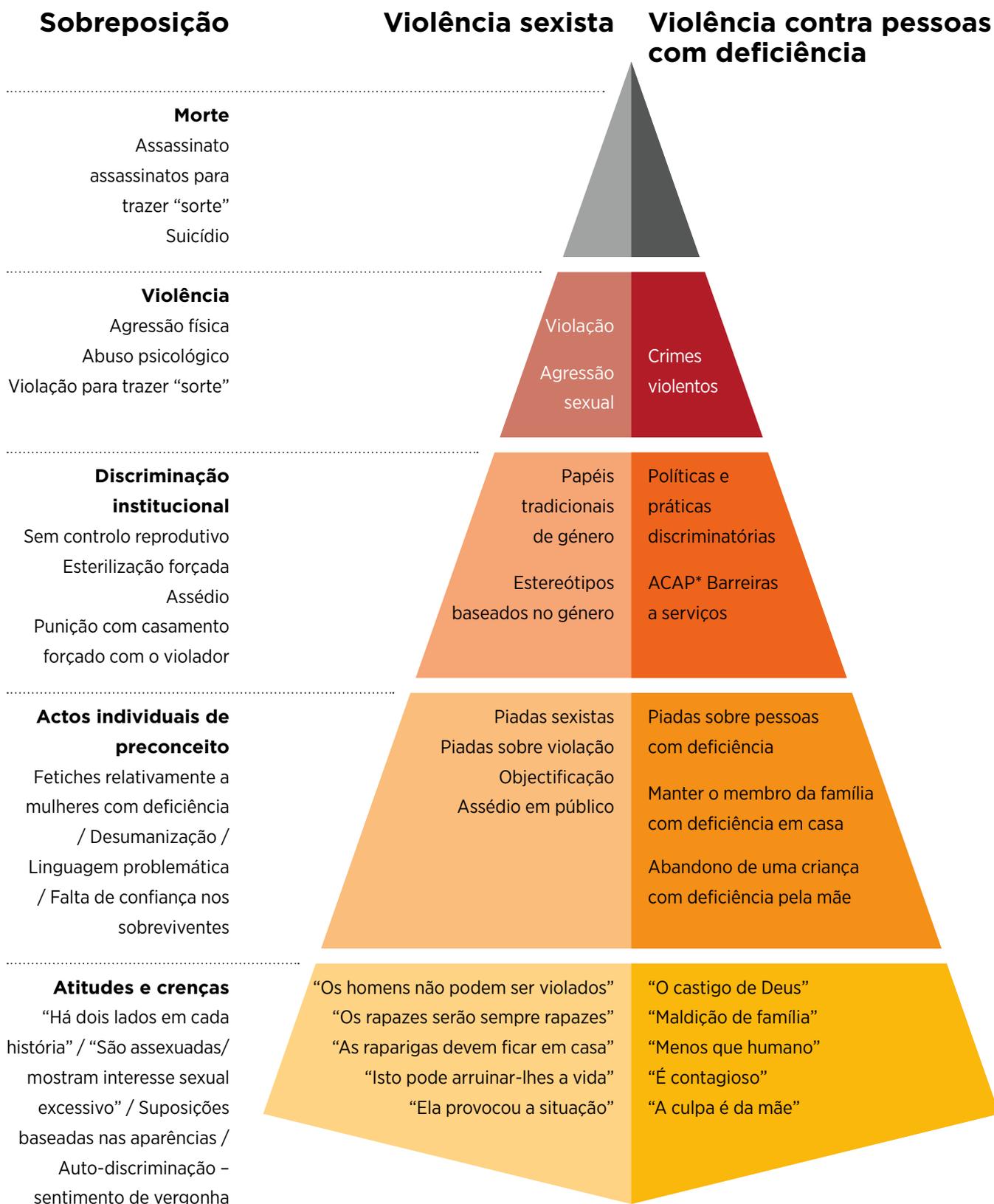
A pirâmide abaixo, baseada no nosso trabalho em Moçambique, apresenta uma lista não exaustiva de exemplos de violência a cada nível.

* Pennsylvania Coalition Against Rape (2019):
Racial and Sexual Violence Pyramid.
pcar.org/resource/racial-sexual-violence-pyramid

A pirâmide vazia



A pirâmide completa

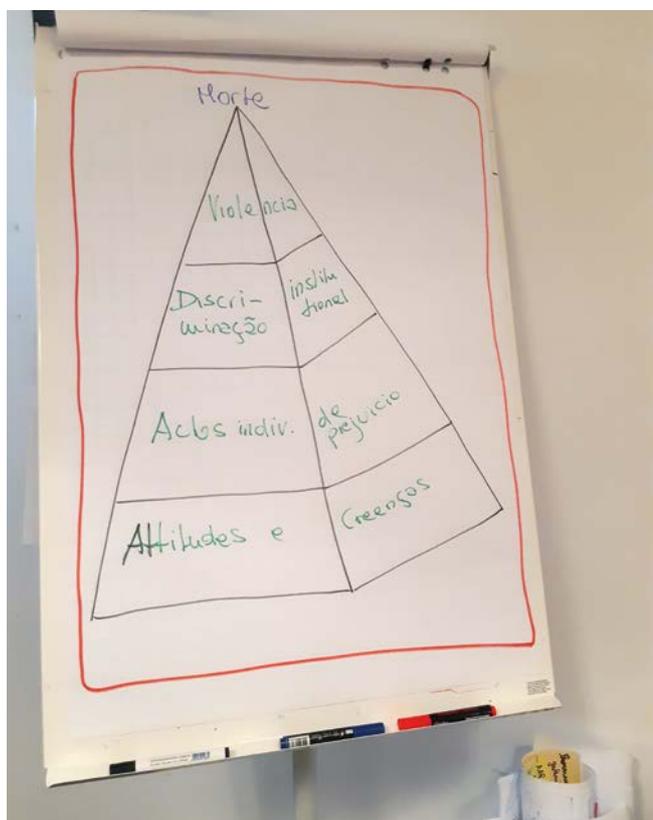


*ACAP: Atitudes, Comunicação, Acessibilidade, Participação

Adaptação

A pirâmide é um instrumento prático e flexível. Dá orientações para a análise da situação de um contexto e de uma região específicos. Mudando um ou ambos os lados, é possível ver claramente que tipo de discriminação está a acontecer, porquê e de que forma está a acontecer e como lidar com a discriminação de forma sustentável e sistemática. Por exemplo, podemos analisar a violência sexista e capacitista do ponto de vista da crise climática ou do sector da educação e como esta exacerba diferentes riscos para os indivíduos numa região específica, como Cabo Delgado, em Moçambique.

No nosso caso, ao analisar o sexismo ou a violência sexual e o capacitismo ou as práticas discriminatórias capacitistas, conseguimos investigar as questões predominantes da violência baseada no género em Moçambique, utilizando a intersecção entre género e deficiência. A análise das diferentes formas de violência a nível individual, comunitário e institucional dá-nos a capacidade de começar a abordar as práticas discriminatórias de forma abrangente.



“Foi algo de novo para os participantes. Falar sobre a pirâmide e as diferentes experiências ajudou a compreender como a violência influencia a vida das mulheres com deficiência. É o que todos nós vivemos, mas nunca soubemos descrever.”

· Vanessa dos Santos ·
Responsável por questões de género da
Light for the World

**Pirâmide da Discriminação Interseccional
desenhada num Flipchart durante
um Workshop**



Membros da equipa da Light for the World a preencher a pirâmide num trabalho de grupo

Passos práticos

Como ponto de partida, a ferramenta deve ser utilizada com o seu grupo-alvo num contexto de workshop:

- Passo 1:** Introdução à pirâmide em branco com os subtítulos: Atitudes e Crenças, Actos Individuais de Preconceito, Discriminação Institucional, Violência, Morte.

- Passo 2:** Brainstorming em grupos sobre formas de violência e discriminação que estão a ser vividas por mulheres e/ou pessoas com deficiência nas respectivas comunidades e contextos.

- Passo 3:** Sintetização dos resultados do grupo numa discussão em plenária.

- Passo 4:** Discussão em plenária sobre as formas de violência e discriminação que se cruzam.

- Passo 5:** Identificação das acções relevantes para abordar e contrariar a violência e a discriminação identificadas a nível individual, comunitário e institucional.

- Passo 6:** Desenvolvimento de uma estratégia para a mudança transformadora no respectivo programa.

Experiências

A pirâmide foi utilizada pelo GCR durante as sessões de formação avançada em género com o pessoal da Light for the World e organizações parceiras em Julho de 2023, no âmbito do programa InPower. Foi também utilizada pela Light for the World durante a formação com os Comités Locais de Gestão de Risco de Desastres nas Províncias de Sofala e Inhambane em Setembro e Outubro de 2023, no âmbito do programa ICDP.

De acordo com os participantes, a pirâmide foi fácil de usar, facilitou a reflexão dentro do grupo e serviu como ferramenta prática para desenvolver planos de acção claros para abordar a violência baseada no género dentro dos seus próprios programas e organizações.

Foi muito especial e interessante as discussões sobre a forma como a discriminação e o estigma social podem minar a confiança e a crença nas capacidades de cada um e como o empoderamento das mulheres com deficiência é um passo importante para aumentar a auto-estima e o amor próprio.

A discriminação dupla ou agravada devido a diferentes factores de identidade também se tornou visível durante estes workshops.

Consequentemente, os planos de acção analisaram diferentes níveis de envolvimento a nível individual, comunitário e institucional. Salientou-se a relevância do trabalho directo com os pais e os participantes do programa, assim como da sensibilização sobre normas e papéis de género prejudiciais (por exemplo, uniões prematuras) junto de líderes comunitários e nas escolas, e da união de forças para uma advocacia eficaz pela melhoria do acesso e da participação das mulheres a nível institucional.

“A pirâmide interseccional mostra como as diferentes identidades se sobrepõem e, por conseguinte, como a discriminação também se sobrepõe.”

· Amelia Afonso ·
Responsável pelo projecto GCR



A equipa da Light for the World está a testar a ferramenta

Conclusão

Este pequeno guia fornece aos leitores passos práticos para utilizar a pirâmide da discriminação interseccional e exemplifica como esta ferramenta tem sido efectivamente utilizada nos programas da Light for the World. A pirâmide provou ser um instrumento participativo e fácil de usar que pode ser adaptado a diferentes contextos e realidades e usado com uma ampla gama de actores. Além de revelar factores específicos de deficiência e violência baseada no género de acordo com o contexto, também facilitou o desenvolvimento de intervenções sistemáticas e estruturadas para abordar a violência baseada no género de uma forma holística. Esperamos que este guia ajude os leitores a aplicar a pirâmide da discriminação interseccional para expor a convergência de diferentes tipos de discriminação e abordar a violência baseada no género e a discriminação interseccional noutros programas e comunidades.

Light for the World

Niederhofstraße 26
1120 Viena, Austria
info@light-for-the-world.org
www.light-for-the-world.org
